Revista Eletrônica

TAPERÁ AERODESIGN

Volume 3 – Número 1 - 2023

Bladud, o Rei que Tentou Voar.

Luiz Eduardo Miranda José rodrigues
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
luizeduardo@ifsp.edu.br

Resumo

Este artigo apresentará um breve relato sobre o Rei Bladud, lendário rei dos bretões, que por volta de 852 a.C. construiu algumas asas de penas e se lançou do Templo de Apolo, no que hoje é Londres.

Palavras-chave

História da Aviação, Planadores, Rei Bladud.

1 – Introdução

Bladud ou Blaiddyd é um lendário rei dos bretões, embora não haja nenhuma evidência histórica de sua existência.

Ele é mencionado pela primeira vez na História “Regum Britanniae” de Geoffrey de Monmouth (c. 1136), que o descreve como filho do rei Rud Hud Hudibras e o décimo governante na linhagem do primeiro rei, Brutus, dizendo que Bladud foi contemporâneo do profeta bíblico, Elias (século IX a.C.).



Figura 1 – Ilustração do Rei Bladud.

2 – A História e o Reinado de Bladud

Quando jovem, ou assim diz a história, Bladud foi banido para a aldeia de Swainswick em Somerset depois de ter a impertinência de contrair lepra enquanto estava na Grécia.

Resignado à vida como um humilde criador de porcos, um dia Bladud notou que seus porcos, depois de chafurdar na lama de uma fonte termal natural na área, estavam aparentemente curados de todos os tipos de problemas de pele.

Com pouco a perder, Bladud saltou na mesma fonte dos porcos, e sua lepra foi curada logo em seguida; ele voltou ao reino com uma saúde triunfante.

Quando o pai de Bladud, o rei Rud Hud Hudibras, morreu, Bladud, tendo estado em boas condições por algum tempo, herdou o trono.

Durante seu reinado, ele fundou a cidade de Bath, baseada nas fontes termais que o curaram, e que posteriormente alegou ter criado por meio do uso de magia.

Bladud não era, talvez, nem o mais racional nem o mais honesto dos monarcas, fictício ou não, mas ele tinha uma coisa em comum com muitos seres humanos, ele queria voar.

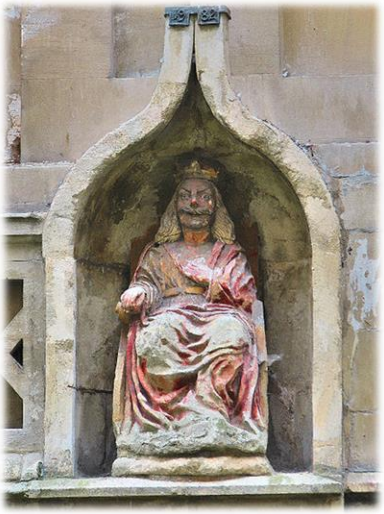


Figura 2 – Estátua do Rei Bladud em Bath.

3 – A Lenda do Rei Bladud

As lendas têm uma maneira de se expandir através do tempo. Elas existem na consciência coletiva das pessoas que acreditam, e aquelas que perduram geralmente crescem e evoluem junto com as culturas e civilizações em que existem.

Veja o mito do Rei Bladud, por exemplo. A primeira menção que temos dele é do relato pseudo-histórico de Geoffrey de Monmouth sobre a história britânica, “The History of the Kings of Britain”.

Foi escrito no século XII, e Monmouth menciona três pontos principais sobre Bladud: primeiro, ele fundou a cidade de Bath, onde construiu banhos quentes e um templo para a deusa Minerva; segundo, ele praticou e ensinou necromancia, ou comunicação com os mortos; terceiro, ele tentou voar.

4 – A Tentativa de Bladud

Por volta de 852 a.C., talvez guiado por seu crescente interesse pela necromancia, um tipo de magia que envolve a comunicação com os mortos, Bladud decidiu tentar.

Ele construiu algumas asas de penas e se lançou do Templo de Apolo, no que hoje é Londres.

A história de Bladud é um conto muito familiar. Considere Eilmer de Malmsbury, o monge voador do século XI que se jogou de um castelo depois de amarrar asas a si mesmo, ou Abbas ibn Firnas, o polímata andaluz do século IX que tentou algo muito semelhante, ou John Damian de Falcuis, no século XVI, frade e alquimista italiano que também deu um salto alado de um castelo.

Existem relatos originais desses homens e suas tentativas de voo, mas suas histórias perduraram ao longo do tempo e ainda se fala sobre eles atualmente.



Figura 3 – Ilustração do voo do Rei Bladud.

Se Bladud tivesse de alguma forma conseguido esperar 2834 anos antes de fazer sua tentativa, ele teria encontrado alguns bons conselhos no livro "Life, the Universe, and Everything", de Douglas Adams.

“Existe uma arte, escreveu Adams, ou melhor, um jeito de voar”.

“O jeito é aprender a se jogar no chão e errar. A maioria das pessoas não consegue errar o chão, e se eles estão realmente tentando corretamente, a probabilidade é que eles não vão errar com bastante força.”

De acordo com o livro de Geoffrey de Monmouth, "The History of the Kings of Britain", Bladud tentou voar, desceu e foi despedaçado em incontáveis fragmentos.

O Rei Bladud, príncipe que virou pastor de porcos que virou mágico e monarca, falhou em errar o chão com muita força.

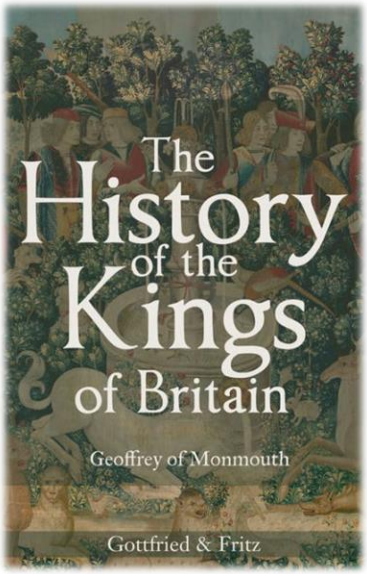


Figura 4 – Livro "The History of the Kings of Britain".

5 – Tornando-se Lendário e Imortal

Sabe-se claramente, que construir asas com penas e amarrá-las nas costas simplesmente não funcionará.

Mas, em 852 a.C., certamente poderia parecer plausível, especialmente para um mágico autodenominado que acreditava poder falar com os mortos.

Independentemente disso, Bladud morreu, e se tornou a primeira vítima da aviação.

Não se sabe se o rei Bladud realmente existiu ou não. O que certamente se tem, é que os humanos querem voar desde tempos imemoriais. Como espécie, busca escapar da superfície da terra, e mitos como esse permitem ao ser humano acreditar que é possível.

É por isso que histórias como a de Bladud perduram ao longo do tempo, e aqueles que a tentam são considerados lendas.

Parece haver um padrão ao longo desses relatos: construa um par de asas; encontre um lugar alto; pule do referido lugar alto com as referidas asas amarradas a você.

Então, tente cair; se ferir e se matar no processo; torne-se famoso e faça sua história perdurar no tempo. É uma prova da necessidade humana de que este é um método testado e comprovado de alcançar a imortalidade nos livros de história.



Figura 5 – Ilustração do Rei Bladud com suas asas.

6 – Considerações Finais

Este artigo apresentou uma breve história sobre o Rei Bladud, lendário rei dos bretões, que por volta de 852 a.C. construiu algumas asas de penas e se lançou do Templo de Apolo, no que hoje é Londres.

7 – Referências

Rodrigues, Luiz Eduardo Miranda José., A Fascinante História da Engenharia Aeronáutica – Primeiros Planadores, Salto/SP: 2023 - 92 p.